

Autor de S.Caetano se inspira no Japão para refletir e sorrir

Autor de S.Caetano se inspira no Japão para refletir e sorrir

Lançamento do jornalista e escritor Nelson Albuquerque mira na simplicidade em ensinamentos inspirados na ficção sobre mestre Mikan

LAYS BENTO
laysbento@dgabc.com.br

Temas como o budismo e a reabertura do Japão ao Ocidente (1868) marcam a nova obra de Nelson Albuquerque Junior, a ser lançada em 9 de agosto (das 14h30 às 17h), em São Caetano - Rua Manoel Augusto Ferreirinha, 850, no bairro Nova Gerty.

O romance *Mestre Mikan e a Aldeia Desaparecida*, nascido de contos escritos durante mudança na vida do próprio jornalista são-caetanense, passeia pelo humor e por reflexões ao contar as aventuras fictícias do ancião e mestre Mikan.

No enredo, um idoso de-

cide viver recluso no interior do Japão, até que moradores locais passam a acreditar que ele seja um

mestre enviado para salvar a aldeia. As 128 páginas foram escritas em um mês, após um mergulho de dois



Foto: Divulgação

HISTÓRIA. Narrativa de Albuquerque fala sobre ancião japonês escolhido por aldeia para ser mestre

anos na filosofia japonesa. Aos 49 anos, o autor conta ao Diário que a ideia nasceu durante uma fase turbulenta da vida, de transformação pessoal. "Foram cinco dias em 2022, quando tive uma crise de labirintite tão forte que não conseguia sair da cama. O quadro veio acompanhado por mudanças no trabalho e na família. Lembro que a primeira coisa que fiz quando abri os olhos foi escrever um conto bem-humorado, de como queria encarar a vida", relembra. O conteúdo deu vez ao primeiro capítulo do livro.

Segundo ele, a ambientação da narrativa, de cara, já foi concebida especificamente na era Meiji,

quando o Japão saía do comando autoritário de generais shōguns. "Creio que estava dentro de mim essa coisa do Japão (ele não faz parte da comunidade japonesa). Depois de a história nascer por completo, passei a apri-morar, não no sentido de tornar a obra um tratado sobre o país, mas como não ferir a história", comenta Albuquerque, sobre a imersão em filmes, documentários e livros, o que incluiu principalmente clássicos de Haruki Murakami (escritor japonês) e livros emprestados do filho, formado em Relações Internacionais.

Apesar de tocar nas transformações pessoais do autor, a intenção dos escritos, segundo o mesmo, passa longe de um moralismo. "O livro tem mesmo uma aparente simplicidade, o que deu trabalho na escrita. Traz também elementos filosóficos do budismo e trata ainda de questões universais ao ser humano. Mas a pretensão, além do objetivo de fazer rir (Mikan, o nome do mestre, por si só, na tradução significa 'mexerica'), não é ensinar nada a ninguém. Só queria mesmo que as pessoas observassem que, por trás do comum, sempre há ensinamentos naturais", finaliza o autor são-caetanense.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Cultura & Lazer/Divertimentos Pagina: 6